



informativo

VIDAVIVA

AÇÃO SINDICAL NO LOCAL DE TRABALHO

Janeiro de 2007 - ano II - nº 4

O Projeto VidaViva vem sendo implementado pelo Sindicato dos Bancários de Pernambuco nas agências bancárias. Os monitores desenvolveram o Mapping e o Raio com os trabalhadores e já começam a colher os resultados da ação no local de trabalho

A implementação do Projeto VidaViva na base dos bancários foi feita em duas etapas. Na primeira oficina, foi desenvolvido o Mapping com delegados sindicais, cipeiros e ativistas da Caixa Econômica Federal. A experiência foi tão gratificante que a mesma turma com quem discutiram o Mapping voltou para vivenciar Módulo III do Raio na segunda etapa. Trata-se de uma metodologia que trabalha com vídeos curtos para provocar a reflexão sobre a tríade 'vida, saúde e trabalho'. "As discussões provocadas durante a oficina foram capazes de seduzir e entusiasmar os participantes. Foram dois dias de trabalho com oito horas cada e tivemos um resultado ainda melhor", afirma João Egito Rufino, moni-



Mapa do corpo: trabalhadores da Caixa em atividade da SIPAT

tor Projeto VidaViva. Outra ação do sindicato foi a realização de oficinas do Projeto VidaViva dentro da Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (SIPAT), dos funcionários da Caixa Econômica Federal. Esse trabalho permitiu a construção de um plano de ação elaborado pelos trabalhadores a partir da discussão de sua própria realidade. O plano

de ação apontou prioridades a serem enfrentadas e os prazos e responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas. Dessa forma, os trabalhadores participam de todo o processo, incluindo a execução das ações. Grupos de trabalho responsáveis pelo acompanhamento das tarefas foram criados visando garantir a efetiva implementação do plano.

Muito além do local de trabalho



Nos bancos, há um culto exagerado do lucro, que deve ser obtido através de uma insana maratona de vendas, estimulada pela competitividade e prática de assédio constante por produção. São estratégias que estimulam o individualismo, naturalizando a competição selvagem e criando condições para o adoecimento de centenas de trabalhadores. Através do Mapping, os trabalhadores analisam as conseqüências dessa rotina de vendas e pressões desumanas e descobrem como o trabalho afeta sua vida, relação familiar e

social..Percebem que muitas empresas no Brasil e no mundo vêm introduzindo estratégias e técnicas de gestão que visam convencer os trabalhadores. Uma delas é rotular os trabalhadores, chamando-os de "colaboradores" ou tentando construir a imagem de "família", por meio de discurso de parceria. Como em qualquer outro setor inserido no sistema capitalista, porém, a intenção é cooptar corações e mentes a serviço da produção, destruindo a identidade de classe e o espírito coletivo dos trabalhadores.

Descobrimos a força das OLTs com ações concretas

Dentre os ganhos que o Projeto VidaViva gera para os sindicatos que usam seus recursos formativos, o que mais impressiona é a facilidade de construir ações de modo democrático e colocá-las em prática. “O Projeto ajuda a demonstrar que a forma de resolver ou buscar soluções para os problemas passa pela organização dos trabalhadores no local de trabalho. Junto a seus sindicatos, os trabalhadores constróem ações que visam soluções coletivas. Uma das maiores preocupações do Projeto é combater o individualismo e fortalecer o espírito coletivo da classe trabalhadora”, reforça o diretor do Sindicato dos Bancários, senhor Rufino.

O plano de ação desenvolvido pelo Sindicato, por delegados sindicais e cipeiros, indicou à Caixa Econômica Federal (CEF) a necessidade de realizar uma campanha de atenção às LER/DORT, tendo como questão central a humanização do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Na avaliação dos tra-

balhadores, esse programa tem uma visão técnica e não considera o trabalhador, o indivíduo, o ser humano no contexto do trabalho. Não há em todos os setores mobiliários que se ajustem à estrutura física do trabalhador. Nos bancos existem avaliadores de jóias que lidam com ácido e o inalam durante a execução de suas tarefas. Para o pessoal que faz o lançamento de dados não há pausas durante o trabalho. Existem na categoria casos de alcoolismo cujas razões não são analisadas e há ainda uma imposição de metas absurdas que não são consideradas na análise de riscos à saúde dos trabalhadores.

A utilização do Mapping visando realizar o levantamento de informações e propostas para modificar o local de trabalho foi aceita, inclusive, pela Caixa Econômica. “A proposta é ousada e inovadora. Chego a dizer que é revolucionária”, afirmou Virna, funcionária da Caixa, que participou das atividades. O Sindicato dos Bancários conseguiu envolver os cipeiros nas atividades.



Cipeiros e Delegados Sindicais da Caixa Econômica: Reflexões com o Raio

“Conseguí redescobrir a força que temos em nossas mãos enquanto cipeiros”, afirma Toinho, cipeiro da Caixa. “Ao ouvir um cipeiro ou trabalhador da base definir o Projeto dessa forma, a gente se sente mais estimulado a avançar na implementação das ferramentas que o Projeto nos fornece”, relata Rufino.

Uma das propostas de ação é promover um estudo ergonômico nos locais de trabalho, na busca de um ambiente adequado para a categoria. Isso seria concretizado através da criação de um gru-

po de trabalho composto por membros do Sindicato, da Cipa e delegados sindicais. O grupo pretende contar com assessoria técnica de órgãos como a Fundacentro, por exemplo, e desenvolver um projeto piloto. Se der certo, a idéia é ampliar a proposta para as demais agências e apresentá-la à Comissão Nacional de Funcionários da Caixa (COE).

Um desenho vale mais do que mil palavras

Nas oficinas, diversas técnicas são usadas para que os trabalhadores discutam em grupo e apresentem reflexões, propostas e conclusões. De forma lúdica, eles avaliam os riscos existentes em seus locais de trabalho e o impacto sobre sua saúde e vida. O resultado é um material rico em

informações, que possibilita a elaboração precisa de um plano de ação para tentar resolver os problemas nos locais de trabalho. Através de desenhos e pontos coloridos, os trabalhadores transmitem seu sentimento em relação ao trabalho que realizam. Um processo comunicativo que, se feito apenas por meio de palavras, não causaria igual impacto.

“Os trabalhadores se identificam com o que vai sendo exposto pelos grupos. Eles mostram o que é vivenciado pela maioria

dos bancários na rotina diária: assalto às agências, pressão, estresse, medo e dores. Tudo sob uma nova ótica, possibilitando outra maneira de visualizar a questão”, relata Gilvan, monitor do Projeto VidaViva. As primeiras oficinas do Mapping com os trabalhadores da Caixa Econômica Federal sensibilizaram a todos sobre a necessidade de conhecer os problemas nos seus locais de trabalho e propor ações. Algumas já estão em execução. Trabalhadores, gestores da Caixa e o Sindicato deram início a uma avaliação da gestão do banco. Também está em debate a in-



cidência das LER/DORT nos locais de trabalho. Com o Mapping, os trabalhadores aprofundaram o debate sobre a necessidade de um projeto ergonômico discutido com a categoria, em busca de algo essencial: qualidade de vida.



Primeira turma do Mapping – funcionários da Caixa